**CONTROLE DE *Spodoptera frugiperda* (J.E. SMITH, 1797) EM LABORATÓRIO COM DIFERENTES DOSES DE LUFENUROM*,* METOXIFENOZIDA E TRIFLUMUROM**

**Jackelyne de Castro Oliveira[[1]](#footnote-1)**

**Fábio Cruz da Silva[[2]](#footnote-2)**

**Karine Ninos Viana[[3]](#footnote-3)**

**Mônica Cagnin Martins[[4]](#footnote-4)**

**Marco Antonio Tamai[[5]](#footnote-5)**

A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Entomologia Agrícola da Universidade do Estado da Bahia, Barreiras/BA, com o objetivo de avaliar o controle de *S. frugiperda* por diferentes doses de lufenurom (Match® EC)*,* metoxifenozida (Intrepid® 240SC) e triflumurom (Certero®). Foram conduzidos três ensaios, um para cada inseticida, em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 4 repetições de 10 lagartas de segundo ínstar criada em dieta artificial de Greene et al. (1976). As doses avaliadas foram de 0,0 g i.a. (ingrediente ativo); 25,0 g i.a.; 30,0 g i.a.; 35,0 g i.a.; 40,0 g i.a.; 45,0 g i.a. e de 50,0 g i.a. ha-1 de lufenurom (Primeiro Ensaio); doses de 0,0 g i.a.; 72,0 g i.a.; 84,0 g i.a.; 96,0 g i.a.; 108,0 g i.a. e de 120,0 g i.a. ha-1 de metoxifenozida (Segundo Ensaio); doses de 0,0 g i.a.; 57,6 g i.a.; 72,0 g i.a.; 86,4 g i.a.; 100,8 g i.a. e de 115,2 g i.a. ha-1 de triflumurom (Terceiro Ensaio). Em cada ensaio os tratamentos foram aplicados com pulverizador pressurizado a CO2, volume de calda de 150,0 L ha-1, sobre folhas de algodão da cultivar BRS336 sem genes da bactéria *Bacillus thuringiensis* var. *kurstaki* Berliner que levam a produção de toxinas inseticidas Cry e Vip em seus tecidos, sendo considerada suscetível a *S. frugiperda.* Após a aplicação, as folhas dos tratamentos foram colocadas em frascos transparentes (5,0 cm x 4,0 cm), na quantidade de 1 folha/frasco, contendo uma lagarta no fundo, e mantidos em câmara incubadora (25 ± 1ºC e 12 horas de fotofase). As folhas de todos os tratamentos foram substituídas por outras não pulverizadas em intervalo de 3 dias. As avaliações foram realizadas diariamente, por 10 dias, determinando-se o número de mortalidade. Os valores de mortalidade foram transformados em porcentagem e submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste de Scott-Knott (1974) a 5% de probabilidade, utilizando o programa SISVAR (FERREIRA, 1999). Aos 4 e 8 dias após a aplicação os valores de mortalidade acumulada de lagartas para as respectivas doses de lufenurom foram de 35,8% e 53,6% (dose de 25,0 g i.a.); 16,3% e 72,6% (30,0 g i.a.); 35,0% e 72,8% (35,0 g i.a.); 39,7% e 74,5% (40,0 g i.a.); 37,2% e 76,1% (45,0 g i.a.) e de 25,0% e 52,5% (50,0 g i.a. ha-1). As doses de metoxifenozida foram de 60,0% e 84,2% (72,0 g i.a.); 55,0% e 75,0% (84,0 g i.a.); 71,1% e 94,7% (96,0 g i.a.); 66,4% e 97,5% (108,0 g i.a.) e de 68,3% e

94,7% (120,0 g i.a. ha-1). Para triflumurom foram de 40,9% e 48,7% (57,6 g i.a.); 52,5% e 57,5% (72,0 g i.a.); 43,9% e 57,9% (86,4 g i.a.); 48,6% e 66,4% (100,8 g i.a.) e de 27,5% e 55,0% (115,2 g i.a. ha-1). Os três inseticidas podem ser utilizados em programas de manejo de *S. frugiperda* no algodoeiro, destacando-se a metoxifenozida pertencente ao grupo químico das diacilhidrazinas, exibindo desempenho acima de 94,0% nas doses entre 96,0 g e 120,0 g i.a. ha-1 ao oitavo dia após aplicação.

**Palavras-chave:** Controle químico, diacilhidrazina, benzoiluréia, lagarta-do-cartucho, algodão.

1. Aluna da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. jackelynecastro16@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da Faculdade Regional da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluna do Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Grande; Técnico em Agropecuária. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutora. Docente da UNIFAAHF; Agronomia. [↑](#footnote-ref-4)
5. Doutor. Docente da Universidade do Estado da Bahia; Agronomia. [↑](#footnote-ref-5)